



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA JOSÉ SOUSA BRITO**

**OS DESAFIOS DA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CAJAZEIRAS  
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

B862d Brito, Maria José Sousa.  
Os desafios do ensino da pesquisa no curso de pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande / Maria José Sousa Brito. - Cajazeiras, 2017.  
63f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia)UFCG/CFP, 2017.

1.Formação de professores. 2. Pedagogo-formação inicial. 3. Pesquisa-ensino e aprendizagem. I. Novikoff, Cristina. II.Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores.IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -377.8

**OS DESAFIOS DA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Professora Doutora Cristina Novikoff

**CAJAZEIRAS  
2017**

---

MARIA JOSÉ SOUSA BRITO

**OS DESAFIOS DO ENSINO DA PESQUISA NO CURSO DE  
PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Cristina Novikoff

Aprovado em: 11 / 09 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Cristina Novikoff UAE/CFP/UFCG  
**Orientadora**

  
Prof. Me. Felipe da Silva Friani  
**Examinador Titular**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Aparecida Carneiro Pires UAE/CFP/UFCG  
**Examinador Titular**

  
Prof. Dr. Alexandre Joca Martins - UAE/CFP/UFCG  
**Examinador Suplente**

*Dedico este trabalho em especial aos meus pais, irmãos e esposo que sempre me apoiaram em meus estudos. Sem ajuda, compreensão, confiança deles não seria possível ter chegado até aqui.*

*Aos meus sobrinhos por todo o amor, pelos momentos de alegria a me proporcionado durante essa jornada.*

*Aos amigos pela convivência, aprendizado e momentos inesquecíveis.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me proporcionar força, coragem, garra, sabedoria, discernimento para o enfrentamento durante esta jornada de lutas e conquistas por novos conhecimentos;

À minha orientadora a Professora Doutora Cristina Novikoff, pela paciência e inúmeros conhecimentos mediados durante as orientações;

A todos os professores UAE/CFP/UFCG que contribuíram diretamente para o meu sucesso acadêmico, na construção de saberes e valores éticos balizadores para o devir da profissão docente;

Aos colegas de turma, pelas experiências compartilhadas no intuito de garantir uma formação de qualidade e busca por constantes saberes;

Aos professores e pais/responsáveis, pela oportuna e gratificante concessão de suas vivências e experiências partilhadas, cujo trabalho não se concretizaria se não fosse por suas relevantes contribuições.

A todos os que colaboraram direta ou indiretamente meu muito obrigado!

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A presente proposta de estudo surge da necessidade de vivenciar a pesquisa na formação inicial do Pedagogo, uma vez que na realidade da autora a ausência de elementos conceituais e metodológicos desde os primeiros períodos acarretou em sobrecarga e prejuízos acadêmicos no momento de construir o projeto de pesquisa, como elemento obrigatório para elaborar o Trabalho de conclusão de curso. Daí a pergunta de partida: como os /as estudantes do Curso de Pedagogia percebem o ensino e aprendizagem da pesquisa? O pressuposto é de que a pesquisa como suporte para formação do pedagogo permite estabelecer as diferenças entre o senso comum e o científico favorável à elaboração de projetos de pesquisa, com mais rigor teórico-metodológico. O objetivo é discutir o processo de ensino aprendizagem da pesquisa na formação inicial do pedagogo, no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG e sua tendência, para mapear as reais condições de pesquisa. A abordagem foi qualitativa com estudo de campo delineado a partir das dimensões propostas por Novikoff. A coleta de dados foi com o uso de questionário semiestruturado junto aos professores em formação (estudantes) do curso de pedagogia de todas as turmas e grupo focal, somente com os que estão cursando a pesquisa I, II e TCC. A análise de conteúdo foi empregada junto com categorias a priori “conhecimento” em suas diferentes vertentes (pedagógico, teórico, normativo, metodológico, profissional, sócio relacional e outro). Espera-se contribuir com a disseminação do valor da pesquisa para a formação do pedagogo.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Formação de Professores. Pedagogia.

## **ABSTRACT**

The present proposal of study arises from the need to experience the research in the initial formation of the Pedagogue, since in the reality of the author the absence of conceptual and methodological elements from the first periods entailed in overload and academic losses in the moment of constructing the research project, As a mandatory element to elaborate the Work of conclusion of course. Hence the starting question: how do the students of the Pedagogy Course perceive the teaching and learning of the research? The assumption is that research as a support for the formation of the pedagogue allows to establish the differences between common and scientific sense favorable to the development of research projects, with more theoretical and methodological rigor. The objective is to discuss the process of teaching learning of the research in the initial formation of the pedagogue, in the course of Pedagogy of the Training Center of Teachers of the Federal University of Campina Grande - CFP / UFCG and its tendency, to map the actual research conditions. The approach will be qualitative with a field study delineated from the dimensions proposed by Novikoff. Data collection will be done with the use of a semi-structured questionnaire with the teachers in training (students) of the pedagogy course of all classes and focus group, only those who are studying research I, II and TCC. Content analysis will be used along with a priori "knowledge" categories in its different aspects (pedagogical, theoretical, normative, methodological, professional, relational partner and other). It is hoped to contribute to the dissemination of the value of research to the education of the pedagogue.

**Keywords:** Research. Teacher training. Pedagogy.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 CAPITULO I. DIMENSÃO TEÓRICA. ENSINO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ALGUNS ENTENDIMENTOS.....</b>	<b>12</b>
O ensino da pesquisa acadêmico científica na formação inicial de professores.....	13
O ensino de pesquisa e o currículo.....	21
Entrelaçamentos entre o ensino da pesquisa, formação e legislação.....	24
<b>CAPITULO II. DIMENSÃO TÉCNICA. METODOLOGIA E VIABILIDADE.....</b>	<b>25</b>
<b>CAPITULO III. DIMENSÃO MORFOLÓGICA . TRAMENTO DOS DADOS_ QUESTIONÁRIO....</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO IV. DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVO.....</b>	<b>45</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APENDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Acreditamos que a pesquisa como processo formador do pedagogo é imprescindível para se estabelecer novas práticas pedagógicas que solucionam as dificuldades no campo educacional.

Nessa perspectiva, valorar o ensino da pesquisa, bem como acessar informações e construir conhecimentos que possibilitem ao Pedagogo se tornar um bom profissional na sua área de atuação, merece ser estudado. Afinal, sabemos que a pesquisa é o processo que permite estudar e desenvolver novos conhecimentos e tecnologias, imprescindíveis para a transformação da sociedade. No entanto, o ensino da pesquisa geralmente nos cursos de pedagogia acontece no final do curso, prejudicando o seu pleno desenvolvimento, uma vez que esse exige tempo para compreender e realizar.

Em nossa trajetória enquanto estudante do curso de pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG viemos a conhecer os elementos conceituais, teóricos e metodológicos das ciências na participação do grupo de estudos e pesquisa no final do curso em 2016, quando nos tornamos participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores – LAGERES/CFP/UFCG, sob a liderança da professora Cristina Novikoff. Daí a presente proposta de estudo surgir da necessidade de vivenciar a pesquisa na formação inicial do Pedagogo, uma vez que na realidade da autora a ausência de elementos conceituais e metodológicos desde os primeiros períodos acarretou em sobrecarga e prejuízos acadêmicos no momento de construir o projeto de pesquisa, como elemento obrigatório para elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Diante do exposto que se estabelece a pergunta de partida: como os /as estudantes do Curso de Pedagogia percebem o ensino e aprendizagem da pesquisa? O pressuposto é de que a pesquisa como suporte para formação do pedagogo permite estabelecer as diferenças entre o senso comum e o científico favorável à elaboração de projetos de pesquisa, com mais rigor teórico-metodológico. O geral objetivo é discutir o processo de ensino aprendizagem da pesquisa na formação inicial do pedagogo, no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG e sua tendência, para mapear as reais condições de pesquisa. Os objetivos específicos são: pensar a pesquisa como processo de formação inicial dos pedagogos da

Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP do campus de Cajazeiras; debater os conceitos de pesquisa na formação inicial do pedagogo; repensar a produção científica dos professores e alunos através da pesquisa.

A presente proposta de estudo surgiu da necessidade de vivenciar a pesquisa na formação inicial do Pedagogo, uma vez que na realidade da autora a ausência de elementos conceituais e metodológicos desde os primeiros períodos acarretou em sobrecarga e prejuízos acadêmicos no momento de construir o projeto de pesquisa, como elemento obrigatório para elaborar o Trabalho de conclusão de curso.

O estudo se divide em quatro capítulos, o primeiro capítulo faz uma reflexão sobre o ensino de pesquisa, e a formação docente.

No segundo capítulo, apresentamos a metodologia desenvolvida no trabalho, além de descreve-la de forma clara.

No terceiro capítulo discorremos sobre os dados coletados, ou seja, o resultado final da pesquisa.

No quarto capítulo fazemos uma análise conclusiva do trabalho.

Ao entender a pesquisa como essencial no desenvolvimento da docência, diante das tecnologias e do avanço da ciência, faz-se oportuno, também, estabelecer novas práticas para intervir no processo de ensino e aprendizagem alicerçadas nas atividades acadêmicas – aqui depositamos nossa humilde esperança de colaborar para discussões futuras para uma revisão do projeto pedagógico do curso em estudo, em relação ao ensino da pesquisa.

O espaço acadêmico-científico do LAGERES vem proporcionando oportunidade de inquietação do pensamento e de inovação tecnológica, uma vez que tecnologia é também novos *modus* de realizar algo e, as dimensões de pesquisa propostas por Novikoff (2010) expressam essa condição e fortalece o nosso querer discutir o processo de ensino e aprendizagem da pesquisa de forma dinâmica. Nesse sentido, a vivência nesse espaço tem nos permitido pensar em como se dá esse processo de formação em pedagogos, como já fez brilhantemente Gatti (1999, 2001, 2004).

Diante do exposto assinalamos que a nosso desenho metodológico coaduna com a perspectiva da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010), com o propósito de aprofundar na discussão acerca do desenvolvimento da pesquisa na UFCG.

A presente monografia descreve em cada capítulo as dimensões proposta por Novikoff(2010). No primeiro capítulo são apresentadas as teorias, sem fragmentá-las, mas

articular as ideias de modo a tecer uma rede de conhecimento que permita entender o objeto de estudo – ensino da pesquisa.

Na dimensão técnica são apresentada a metodologia e o método de estudo, bem como sua análise. Na dimensão morfológica descrevemos a correlação entre os dados coletados e a teoria. Na dimensão analítico conclusiva são estabelecidos os pontos referentes que encerram a nossa percepção sobre o tema estudados.

Em síntese, o trabalho foi a própria vivência experienciada da autora mediante o ensino da pesquisa, na condição dupla de ser parte de um experimento de estudo por meio do projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção” e de pesquisadora em formação – vida plena na formação.

## CAPITULO I

### DIMENSÃO TEÓRICA

#### ENSINO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ALGUNS ENTENDIMENTOS

Na dimensão teórica agrupamos toda a teoria, sem separá-la por capítulo por entendermos como imbricadas uma na outra.

Assim, o presente capítulo apresenta uma reflexão sobre a relação entre o ensino de pesquisa e a formação docente para situar o lugar da pesquisa na legislação e como espaço e tempo de consolidar a nova perspectiva da formação do pedagogo associada à capacidade de formação, socialização e emancipação dos sujeitos.

O ensino superior é marcado pela produção do conhecimento, portanto deve ser imprescindível na formação acadêmica ter acesso tanto ao conhecimento herdado como a construir novos.

Vale assinalarmos que se faz necessário incluir o professor nas diferentes atividades e dinâmicas que constituem a formação do pedagogo, como participar de grupos de estudos, pesquisas, estágios, programas ofertado pelas instituições, a fim de conhecer e valorizar a ciência, a cultura e suas dinâmicas.

Nesse complexo formativo a pesquisa é uma atividade que se destaca quando o objetivo é construir o conhecimento, uma vez que, é por ela que o aluno busca as informações e conhecimentos já dados para resolver problemas e construir os novos. Desse modo, a pesquisa no campo acadêmico voltado para revisão de literatura exige o aprendizado de procedimentos técnicos, como de acesso aos bancos de dados, sejam virtuais (Scielo, Google Acadêmico, etc.) e não virtuais (biblioteca, livrarias e outros espaços). Apesar de parecer uma tarefa simples exige procedimentos técnicos que favoreçam ao seu desenvolvimento.

Em relação à pesquisa científica, além de tais procedimentos de acurada revisão se faz necessário a experimentação de teorias e métodos científicos. Esses entendimentos fazem parte da discussão do presente capítulo. Para melhor trabalhar o capítulo vamos

iniciar uma breve revisão da literatura sobre formação de professor e o ensino de pesquisa, passar pela legislação e encerrar com a articulação destes tópicos.

## 1.1 O ensino da pesquisa acadêmico científica na formação inicial de professores

A pesquisa na formação inicial de professores, nos últimos anos passa por investigações de vários teóricos entre eles: Gatti (20010, 2014), Medeiros (2009), Novikoff (2010), Nóvoa (1992) e Facci (2004).

As abordagens teórico-metodológicas dos estudiosos da formação docente com foco na pesquisa nos faz refletir sobre o conhecimento advindo da academia, com sua capacidade de criação, bem com a capacidade de auxiliar o processo de pesquisa na formação inicial dos professores.

Para a formação crítica, criativa e renovadora das práticas para tender a demanda do mundo do trabalho, a academia necessita oferecer atividades que desenvolvam o pensar e a criatividade que são motores para o desenvolvimento da autonomia.

Como afirma Novikoff (2011) é necessário proporcionar ao aluno que ele crie suas próprias condições de pesquisador, oportunizando assim, uma atividade que vai além do que é estabelecido na universidade, para sair do círculo vicioso de seguir manuais no momento da pesquisa. Ensinar pesquisa para futuros educadores é experimentar todas as vertentes cognitivas, sociais, políticas, a fim de estabelecer o saber para si mesmo e poder provocar o compartilhamento de conhecimentos, como nos orienta essa professora e pesquisadora.

Ensinar a pesquisa é um ato que permite ao professor colocar em ação sentimentos, pensamentos, valores e afetos acerca da pesquisa, na ação socialmente compartilhada, no cotidiano da formação, de modo a oportunizar a si e aos formandos uma consciência do vivido. (NOVIKOFF, 2011, p.25).

Outra importante ideia propagada por Novikoff (2011) é de que a pesquisa ao ser discutida na formação de professores deve ser dada a partir das experiências vivenciadas pelos professores, oportunizando assim, o entendimento de si e do outro, e que todos tem seus próprios conhecimentos, que podem ser modificado com a ação da pesquisa ou de acordo com sua compreensão. Além disso, essa formação de professores não dispensa

saberes, responsabilidade, habilidades e valores que são norteadores de um ensino de qualidade e eficaz.

Acreditamos que a formação de professores elabora e constrói o entendimento, centrado na pedagogia, que encontra na sua prática o pensar, a criatividade e autonomia para solucionar os obstáculos diários. Assim, o currículo dos cursos de graduação devem conter atividades que desenvolva o pensar e dê condições de desenvolver sua própria autonomia, exercício primordial para a formação de futuros educadores. É preciso pensar a pesquisa como algo que se renova, que permanece em constante transformação. A pesquisa acontece na própria formação do professor quando há uma fundamentação de sua prática. Com afirma Fonseca(2008):

A pesquisa se desenvolve com a formação do professor, da epistemologia e da concepção de conhecimento ou de teoria do conhecimento nas quais sua prática está fundamentada. A compreensão epistemológica do professor torna, sem dúvida, sua atividade científica mais consolidada e permite fundamentar as bases da pesquisa como dimensão da pedagogia consciente. (p. 365).

O ensino de pesquisa nos cursos de Pedagogia ainda é recente. A associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação- ANFOPE junto com várias associações de educadores do país iniciaram uma intensa batalha para garantir a formação dos profissionais na área da educação e, em defesa da inclusão da pesquisa, porém apenas na década de 90, a pesquisa passou a ser valorizada na formação do professor (FONTANA, 2006). No entanto, precisa ser olhada de forma peculiar a fim de atender e construir um ensino eficaz que atenda os anseios da comunidade acadêmica e da sociedade.

A formação de educadores, ainda acontece de forma superficial, sem a pesquisa científica, tendendo a uma racionalidade instrumental (GATTI, 2000; 2014<sup>a</sup>, 2014b; ANDRÉ *et al.*, 2006). Com o processo de pesquisa científica é possível estabelecer práticas pedagógicas que transforme o conhecimento, através de ‘uma metodologia consciente’, capaz de dinamizar as práticas pedagógicas e criar novos conhecimentos, sair da zona de conforto e buscar inquietações que levante novas questões ao conhecimento.

Ao considerar a necessidade compreender se o ensino de pesquisa atende as exigências da formação de professores, para tanto buscou-se como referência Medeiros (2005) quando assinala que os transcritos sobre a formação de professores atinge uma alta produção, o que nos remete a expressar que há uma manifestação das questões:

profissionais, políticas, trabalhistas e epistemológicas. A formação de professores atinge um campo vastíssimo que vai da formação inicial até as bases políticas. Uma profissão que exige saberes, valorização, ética, conhecimento, autonomia e serviço dedicado à sociedade. (MEDEIROS, 2005).

Dessa forma, a formação docente é capaz de desenvolver no aluno o pensamento científico, o desejo de realizar pesquisa. O ensino e a pesquisa estão entrelaçados podem desenvolver ações que superem os desafios atuais da educação. Como nos esclarece Novikoff (2011). Acrescentamos que a pesquisa nos cursos de formação deva ser mais bem trabalhada em prol de ações que possam superar as deficiências educacionais vigentes.

A experiência com o ensino de pesquisa no ensino superior enriquece a produção acadêmica, além de constituir saberes essenciais para a formação do pedagogo/ docente/ pesquisador. Desse modo, objetiva discutir a importância do ensino de pesquisa para a formação do pedagogo. A pesquisa como suporte para formação do Pedagogo é imprescindível para se estabelecer novas práticas pedagógicas frente ao ensino da pesquisa, bem como conhecer informações e conhecimentos que possibilitem ao Pedagogo se tornar um bom profissional na sua área de atuação.

A pesquisa e as ações pedagógica decorrente destas facilitam a atuação do aluno, enquanto aprendiz de pesquisa, quando há conhecimento e desenvolvimento de práticas científicas mais comprometida com desenvolvimento da autonomia e da criatividade.

A pesquisa integrada as ações pedagógicas nos remete a pensar o ensino que vivenciamos - o tradicional. Para que se obtenha sucesso, é necessário repensar o ensino dando a ele um novo significado que tenha relação com a pesquisa. Noutras palavras, é necessário desenvolver um ensino de qualidade, onde o modelo atual de educação que apresenta sinais de enfraquecimento possa ser transformado em seus aspectos conceituais e metodológicos.

O pesquisador docente universitário competente tem o compromisso de coordenar os futuros educadores pesquisadores, apresentando um contexto teórico capaz de gerar conhecimentos e transformar as práticas dos indivíduos. A docência acontecendo através da pesquisa resulta na manifestação de novos estudos, que instigam o pensamento e a capacidade crítica do educador.

A desvalorização do docente se inicia com a profissionalização que não é bem regulamentada, assim a profissionalização desse profissional, na maior parte, os sistemas

não proporciona a elaboração dos planos de cargos e carreira, não se realiza como deveria (GATTI; BARRETTO, 2009; GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011).

A formação de professores deve ressaltar dois pontos marcantes: o ensino de pesquisa e o entendimento da pesquisa, para que aconteça uma mudança do ensino de pesquisa nas universidades (NOVIKOFF, 2011). Com isso a pesquisa científica precisa ser entendida como um exercício de (re) elaboração realidade, visto que é uma atividade de aprendizagem que se ocupa com a realidade. A pesquisa, assim entendida pode ser “compreendida como um processo de produção de conhecimentos para a compreensão de uma dada realidade, isto é, de conhecimentos que nos auxiliem na interpretação da realidade vivida” (TOZONI-REIS, 2017, p.2.).

Consideramos que o ensino de pesquisa necessite ser mais elaborado, pensado de forma científica, para atender as transformações e produções acadêmicas. É importante destacar a importância do ensino de pesquisa para o conhecimento na área da Educação como vem apontando Gatti (1998; 2002; 2003), pois a pesquisa possibilita novos conhecimentos, como também para desenvolver no sujeito pesquisador o pensar, e a criticidade.

A formação de professores não deve ser pensada a partir das ciências pelas ciências e seu vasto campo de atuação, mas deve contemplar a sua função de ensinar: o conhecimento e valores para uma vida em sociedade (GATTI, 2010, p. 1375).

Portanto, a formação de professores ao longo dos anos reuniu conhecimentos, práticas e fundamentos didáticos para o desenvolvimento do seu público: crianças, adolescentes e adultos que merecem ser revisados e atualizados.

Outro aspecto importante a ser ressaltado em relação a formação é que ela impulsiona saberes da prática reflexiva, da teoria e uma atuação pedagógica (ZEINCHENER, 1993; PIMENTA, 1997). Assim, o processo de formação crítico-reflexivo acontece em três momentos: o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional (NÓVOA, 1992). Esse processo ocorre ao longo de sua carreira, pois provoca tanto os seus aspectos pessoal e profissional que estão intrinsicamente ligadas.

É possível entender a formação de professores como um aprimoramento das competências adquiridas na formação acadêmica, mas, também, como sendo um processo que visa modificar o ensino, se aliado às práticas pedagógicas inovadoras a serem experimentadas mediante pesquisa.

Nóvoa(2001), lançou o desafio para os educadores de revisar o modelo tradicional e fragmentado da formação que impunha uma visão dicotômica entre conhecimento específico e conhecimento aplicado, entre ciência e técnica, entre teoria e prática, entre saberes e métodos. E, até os dias atuais a dicotomia se mantém materializadas em disciplinas específicas separadas das pedagógicas.

Assim acontecem as aulas de metodologia da pesquisa que são ministradas por distintos professores e sem diálogo entre si. Fragmentam os conhecimentos e cada um com sua linha teórica puxa a pesquisa ora para o campo de abordagem qualitativo ora para o estudo quantitativo, sendo este menos usado na Pedagogia por falta de conhecimento de seu valor (GATTI, 2014).

A formação do professor pesquisador deve ser entendida como um processo em que o professor tem possibilidade de encontrar as reais condições educacionais de buscar na pesquisa os mecanismos que ajudem a solucionar problemas relacionados ao meio educacional ou obter saberes necessários a sua prática. Conforme destacado:

Nessa perspectiva, a formação do professor pesquisador representa uma possibilidade para que o futuro professor tome consciência da necessidade de analisar sua prática, compreendendo suas inter-relações com as condições educacionais e sociais, e encontrando caminhos para desenvolver os saberes próprios da docência. (PESCE; ANDRÊ, 2012, p.41).

A formação deste profissional auxilia no desenvolvimento de capacidades como: pensar, analisar e investigar. Observar e investigar os conteúdos relacionados à docência, usando o conhecimento para elaborar questões, hipóteses.

Ao professor pesquisador são atribuídos conceitos diferentes, porém são semelhantes os seus significados, por se tratar de um conceito que está interligado um ao outro. Com afirma Nóvoa (2001):

A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo. É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise [...]” (p.01).

A proposta do autor é de que a formação do professor pesquisador dê oportunidade ao professor de tomar consciência de sua prática, de analisar o seu trabalho, de entender a situação educacional e social que está inserido, fortalecendo e aprimorando os saberes da sua formação.

A formação do professor pesquisador significa proporcionar a construção de uma forma de pensar curiosa, observadora, reflexiva e analítica. Ou seja, há um entendimento de que os futuros professores devam saber como investigar os conteúdos do campo disciplinar e da docência; tendo a capacidade de elaborar questões, de formular, de selecionar e articular dados, levando à construção de um pensamento reflexivo e investigativo. (PESCE; ANDRÉ, 2012, p.49)

O futuro professor deve se atentar para as questões pedagógicas quanto para as questões da docência para que seja capaz de levantar problemas, questionar, de organizar, de desenvolver a estruturação do pensamento investigativo.

Assim, o processo investigativo ou pensamento investigativo é complexo, pois esse está diretamente interligado com o conhecimento teórico, que nos faz pensar, que estamos distantes dessa produção de conhecimento. O discurso de professor pesquisador não deve ficar só incluído nos currículos dos cursos de pedagogia, mas deve ser colocada em prática para se alcançar uma educação de qualidade, como afirma Rosa (2010).

Assim, a discussão sobre a quem se destina o discurso do “professor- pesquisador” nos parece relevante especialmente se quisermos, de fato, enfrentar a questão a respeito da inclusão da pesquisa nos currículos de graduação em Pedagogia, se pode e deve ser perseguida como uma meta para melhorar a qualidade da educação ou se permanecerá como um mito, originalmente produzido no interior dos discursos acadêmicos, artificialmente incorporados ao discurso oficial.

É por isso que, em nosso entendimento, se faz indispensável saber de quem estamos falando, ou seja, conhecer mais de perto a trajetória de vida desse grande contingente de estudantes que, embora tenham alcançado os bancos universitários, permanecem “excluídos” da vida acadêmica e científica. (ROSA, 2010.p.600)

É perceptível que, o ensino de pesquisa não foi completamente efetivado nos cursos de licenciatura, sabemos, ainda que, a pesquisa pode garantir o sucesso e qualidade de educação, porém o ensino de pesquisa acontece de forma fragmentada, produzindo assim um discurso de que é impossível realizar pesquisa na universidade, que a universidade não

dispõem de orçamento para a pesquisa. A pesquisa acontece a partir das experiências vivenciadas (NOVIKOFF, 2011), se essas experiências não acontecem nas universidades, os futuros educadores são excluídos do processo de aprendizagem que acontecem nas universidades, entre elas: a pesquisa científica.

O ensino de pesquisa é capaz de estabelecer nos docentes ações e atitudes, que possam mudar a educação e a forma monótona de ensino que experienciamos em nosso país. Uma vez que, a pesquisa deve acontecer além do ambiente acadêmico, atingindo principalmente as salas de aulas. Já que com o ensino de pesquisa “esse profissional torna-se apto a comparar métodos de ensino, refutar teorias e produzir novos conhecimentos” (NUNES, 2008, p. 105).

No entanto, a formação do professor de modo geral é frágil, “se cinde o que é inseparável: teoria e prática, conteúdo e método (...)” (SOARES, 2008, p.118) afastando cada vez mais o docente do que é basilar em sua formação. Um dos fatores que interferem na formação dos futuros educadores é que algumas atividades de campo e o estágio são essenciais para sua formação, permitindo que a teoria e a pesquisa passem por despercebidas.

Considerando as questões acima, é necessário repensar o ensino de pesquisa e sua importância nos cursos de licenciatura, a pesquisa deve ser ensinada, pois nos permite definir e compreender as ações investigativas, além de enriquecer o trabalho de sala de aula.

Severino (2006) lembra que é preciso construir conhecimento a partir da ação investigativa. Não é possível aprender a pesquisar sem construir o conhecimento em pesquisa.

Fontana (2017) resgata uma importante premissa de Severino (2006), nem sempre presente no discurso acadêmico, “de que não se aprende sem construir conhecimento, isto é, sem a ação investigativa”. (p, 3437).

O professor só avança quando pesquisa, quando é capaz de perceber o problema, vivenciar todas as faces da pesquisa e se consegue chegar a um resultado. A pesquisa se concretiza na capacidade de encontrar respostas para que se esclareçam as inquietações, levantadas pelas investigações, a fim de adquirir novos conhecimentos. Além disso, a pesquisa transforma a prática educativa e agrega novos conhecimentos, proporciona benefícios e saberes para a formação docente.

Por conseguinte, o docente que tem a oportunidade de realizar pesquisa, entender o desenvolvimento do conhecimento e a dimensão da pesquisa na sua formação, pois aprimora a qualidade profissional.

Portanto, para os acadêmicos a pesquisa contribui para o aperfeiçoamento do docente e permite a inclusão de novos conhecimentos para a atuação na prática, por meio de novas pesquisas pode-se formular novos métodos de ensino-aprendizagem, melhorar a relação docente-discente, crescer amadurecer e desenvolver-se profissionalmente, para tornar-se um docente com bastante conhecimento no intuito de repassar maiores informações aos seus alunos (MORÁS; SOARES; MORÁS. 2014, p.10).

Assim, a pesquisa contribui para a autonomia dos docentes, permitindo construir um conhecimento teórico livre, a partir de suas próprias ideias. Além de, corroborar com o trabalho coletivo e profissional (PENITENTE, 2012).

O ensino só poderá ser dissociado da pesquisa, quando se elabora um novo método de ensino capaz de reunir todos os processos metodológicos dessa atividade, entretanto a dúvida será referencial para que o aluno desenvolva a ação e aconteça o processo indissociável nele. Dessa forma, o ensino será baseado em estratégias em que: o conhecimento aconteça através de sua produção; incentivar a análise e possibilidade de compor e recompor dados; valorizar a curiosidade existente, propor o conhecimento de forma interdisciplinar; a pesquisa como ferramenta para o ensino e extensão. (CUNHA, 1996).

Apesar da discussão sobre formação e pesquisa ter sido discutida largamente na literatura é importante que se entenda seu valor diante do novo cenário histórico, social, econômico e político com as diferentes dinâmicas que instigam modificações e requer novos pensamentos que supere as concepções atuais de sujeito, educação e sociedade. Para tal a abordagem da pesquisa deve atentar para essa visão.

Nesse caminho, cabe apontar que a proposta de professor reflexivo é questionada por Facci (2004,p.66) porque, segundo a autora “essa massificação do termo distancia o profissional de uma reflexão no sentido marxiano, dificultando o engajamento dos docentes em práticas mais críticas, reduzindo- o a um fazer técnico, a um praticismo”.

Em síntese, a formação de professor pesquisador ainda merece mais aprofundamento – pesquisa a ser feita em outra oportunidade, em razão do tempo de término de curso da autora.

## 1.2 O ensino de pesquisa e o currículo

Os documentos oficiais e as atuais diretrizes curriculares nacionais e a Lei de Diretrizes e Base da Educação- LDB contemplam a pesquisa para a formação do professor.

Com base nos estudos de Novikoff (2006), é possível verificar uma discursão sobre os documentos norteadores da legislação do ensino superior. Entre eles o Plano Nacional de Educação - PNE, que procura regulamentar os planos para a educação brasileira, baseado em uma política que abrange a renovação e o desenvolvimento.

O Plano Nacional de Educação estabelece as seguintes diretrizes com relação ao ensino superior que, por sua vez, aborda a pesquisa.

- Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. (...) Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.
- As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades (...).
- O sistema de educação superior deve contar com um conjunto diversificado de instituições que atendam a diferentes demandas e funções. Seu núcleo estratégico há de ser composto pelas universidades, que exercem as funções que lhe foram atribuídas pela Constituição: ensino, pesquisa e extensão.
- (...) Deve-se planejar a expansão na educação superior com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.
- Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.
- Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que tem direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de

docentes por alunos.

- Historicamente, o desenho federativo brasileiro reservou à União o papel de atuar na educação superior. Esta é sua função precípua e que deve atrair a maior parcela dos recursos de sua receita vinculada. É importante garantir um financiamento estável às universidades públicas, a partir de uma matriz que considere suas funções constitucionais
- Finalmente, é necessário rever e ampliar, em colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia e com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, a política de incentivo à pós-graduação e à investigação científica, tecnológica e humanística nas universidades.

Resumidamente o PNE, segundo Novikoff (2006), é definido da seguinte maneira:

- Uma educação básica de qualidade, garantindo a formação dos docentes, atendendo aos demais profissionais do quadro científico e cultural de nível superior;
- Elaboração e aperfeiçoamento da pesquisa, solução de problemas contemporâneos,
- Aperfeiçoamento da pesquisa, solução de problemas contemporâneos, em todos os aspectos da vida humana;
- Colocação do país nas exigências e desafios do séc. XXI;
- Avanço tecnológico e científico;
- Diminuição das desigualdades;
- Importância da sociedade para um futuro satisfatório;
- Adequação da universidade para articular o ensino, pesquisa e extensão.

A lei de diretrizes e base da educação- LDB, descreve do artigo 43 ao 57 sobre as normas do ensino superior. O artigo 43 apresenta a finalidade da educação superior:

I estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

I formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

I incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

I promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

I suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

I estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

I. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

É notório que o ensino superior teve avanços com relação à formação docente, mas é necessário compreender que essas mudanças, não foram capazes de corresponder às exigências esperada pela sociedade, pois o ensino superior é complexo com relação à estrutura administrativa, legislativa e física.

O modelo atual de ensino superior brasileiro é baseado no Decreto n. 2.306/1997, que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracteriza a organização acadêmica formada por: universidades, universidades especializadas, centros universitários, centro universitários especializados, faculdades integradas, faculdades, institutos superiores ou escolas superiores e centros de educação tecnológica.

No artigo da LDB é posto que as universidades são descritas pela pesquisa, extensão.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

O que se observa em termos de legislação é o reconhecimento do estudo sistemático tanto do ponto de vista científico e cultural para se resolver os problemas local e global, reforçando nosso pressuposto de ser importante que na formação do pedagogo haja propostas efetivas de engajamento do estudante em todas as atividades da formação, em especial na pesquisa acadêmico científico.

### **1.3 Entrelaçamentos entre o ensino da pesquisa, formação e legislação**

Ao revisar algumas ideias sobre a formação de professor dentro da perspectiva de professor – pesquisador, da importância do ensino da pesquisa como espaço de vivência experienciada e a legislação podemos recorrer mais uma vez na proposta de Novikoff (2010) sobre os conhecimentos que se instituí nos cursos de formação de professores.

Antes cabe esclarecer que a autora, ao revisar a tese da professora pesquisadora que nos orientou no Lageres, vivenciou a angústia do não saber em conflito com o desejo de conhecer. Igualmente com dificuldade de entender a base teórica que fundamentou a sua proposta, porque não tínhamos tempo de ler as mesmas, compreendemos o significado de vivência experienciada. No entanto, não nos furtamos de retirar de sua rica tese o que é conhecimento e suas categorias.

Se em 2006 a pesquisadora estudou a teoria de valores para entender os modos de se conhecer algo (ensino superior na área da saúde), em 2016 a mesma proporciona a compreensão dos conhecimentos dados por estudantes de pedagogia na disciplina de estágio supervisionado.

Para melhor compreender o deslocamento conceitual de “conhecimento” que se pode observar no campo educacional, apresentamos o quadro 1 com as dimensões de conhecimento dos dois período em que Novikoff (2006) delinea as categorias de conhecimento passíveis de se encontrar em pesquisas na área da educação. Observamos que as dimensões foram sintetizadas sem reduzir seu sentido, mas permitindo compreender os conhecimentos que dizem respeito a normas, relacionamentos social, indenitário, pedagógico e profissional.

As dimensões de conhecimentos propostas por Novikoff (2006) e, também apresentadas para o estágio no curso de Pedagogia podem ser visualizados no quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Dimensões de Conhecimento propostos por Novikoff, 2006 e 2016.

<b>Dimensões de Conhecimento 2006</b>	<b>Descrição</b>	<b>Dimensões de Conhecimento 2016.</b>
Conhecimento da Dimensão Sócio-Afetiva	Indicam os conhecimentos das relações sociais. Inclui os conhecimentos sobre os sujeitos partícipes da instituição (alunos, professores, coordenadores), incluindo as questões éticas.	Sócio Relacional.
Conhecimento do sujeito sobre o Curso de Pedagogia em geral	Apontam os conhecimentos técnicos e normativos e legislativos.	Normativos
Conhecimento do sujeito com relação a caracterização do Pedagogo	Indicam os conhecimentos sobre as emoções e imagem de si e do outro.	Identitários
Conhecimento do sujeito sobre as atividades pedagógicas	Inclui os conhecimentos sobre os aspectos didático e pedagógico, incluindo as questões de ordem de exigências técnicas e acadêmica para o fazer docente.	Gnosiológico-pedagógicos.
Conhecimento sobre o contexto	Indicam os conhecimentos das condições de trabalho.	Sócio Profissionais

Os conhecimentos, assim propostos, nos ajudam a organizar as ideias sobre como os estudantes e professores estão constituindo a área e indicando a tendência formativa.

## CAPITULO II

### DIMENSÃO TÉCNICA

#### Metodologia e viabilidade

A proposta a ser construída para esse estudo é de abordagem qualitativa (GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010<sup>a</sup>), tem como objetivo descrever a realidade em sua totalidade, sem manipular quantitativamente os eventos.

O método de estudo foi pautado dentro da abordagem fenomenológica-hermenêutica, portanto, prosseguirá dentro dos princípios de natureza qualitativa enquanto

exercício de pesquisa que não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, mas permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques no estudo de campo, sem se perder ou fugir do objetivo principal. Para garantir o cuidado e foco no objeto de estudo as categorias de análises a priori (pedagógico, teórico, normativo, metodológico, profissional, sócio relacional e outro) foram o delimitador do estudo. Esse do tipo descritivo, sob a perspectiva crítica da realidade delineada a partir das cinco dimensões de pesquisa propostas por Novikoff (2010) que são descritas no decorrer desse texto.

Vale, ainda destacar, que a pesquisa qualitativa tem um caráter dimensional, vai além do que o pesquisador propõe e favorece ao surgimento de novos eventos no decorrer da pesquisa que venham a ser de interesse do pesquisador, pois a pesquisa não tem um caminho exato, mas vai acontecendo no decorrer da pesquisa, no surgimento de novas informações.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com os números, eles são apenas parte do trabalho, não tem se uma relevância, tão somente, indicadores sem impacto na análise final. Já os dados da pesquisa, o sujeito, e os participantes da pesquisa são peças chaves na pesquisa qualitativa (GÜNTHER, 2006).

Desse modo, a pesquisa qualitativa para Dalfovo (2008.p.06) “(...) pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador”. Desta forma, o trabalho com a pesquisa qualitativa é rigoroso, deve ser planejado e as interpretações devem ser baseadas na veracidade, o pesquisador deve agir com ética sem alterar o resultado da pesquisa, sem deixar o que o pesquisador tem como certo, atrapalhe na pesquisa (NOVIKOFF; MITHIDIÉRI; SILVA, 2013)

Na pesquisa qualitativa é essencial que o pesquisador obtenha os dados de forma peculiar, singular. Com também, na divulgação dos resultados. Vale destacar ainda que o método qualitativo se caracteriza por: a) interpretação; b) subjetividade; c) flexibilidade; d) entendimento; e) preocupação com o contexto a ser pesquisado; f) reconhecimento da pesquisa. (DALFOVO, 2008). Muito embora, a maioria dos pesquisadores não faça uso do método qualitativo devido a rigidez metodológica e ética.

A abordagem qualitativa dimensional foi delineada na proposta de desenvolvimento de pesquisa em Novikoff (2010). Trata-se de uma proposta de ensino de pesquisa em que o

tempo e o espaço irregular, fractal é impulsionador das atividades a serem realizadas, passando por cinco dimensões de pesquisa, descritas a seguir.

A dimensão epistemológica que visa definir o objeto a partir da sua problematização e delimitação. Portanto, além desses elementos, elabora-se o objetivo, a hipótese ou pressupostos no caso de pesquisa qualitativa.

Para essa fase foi realizado o estado do conhecimento, ou seja, estudos dirigidos de textos, com preenchimento da tabela de análise de artigos acadêmico-científicos segundo as dimensões de pesquisa propostas por Novikoff (2010) - TABDN (anexo 01) pautados nas palavras-chave são: “pesquisa”, “formação de professores” e “Pedagogia”.

A dimensão teórica versa sobre a revisão da literatura com a finalidade de sustentar o estudo com base no aprofundamento de conceitos e teorias balizadoras do estudo.

Na dimensão técnica é detalhada a metodologia do estudo e suas técnicas de coleta de dados e de análise.

Segue a dimensão morfológica, onde se descreve os resultados do estudo coletado e se fixam as formas de sua exposição, como por exemplo, apresentar os dados em forma de gráficos, tabelas, ou narrativas.

Na dimensão analítico-conclusiva o pesquisador confronta os dados coletados e apresentados na dimensão anterior com a teoria e aos objetivos propostos. Responde as questões elaboradas e apresenta as conclusões.

Em relação à Dimensão Técnica, nossa pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva de campo, sustentada por base bibliográfica e documental.

As pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (TRIVIÑOS, 2008). A pesquisa descritiva de campo é rigorosa devido, toda a sua descrição da realidade, que busca colher o máximo de informações do problema a ser investigado na pesquisa.

Nessa perspectiva de rigor científico, Novikoff (2007; 2010b) criou uma tabela contendo todos os elementos necessários para se pensar a pesquisa científica. A proposta desse instrumento crítico e criativo é de se pensar e desenvolver a pesquisa. É pautada em sua metodologia de estudo, desenvolvimento e elaboração de textos, segundo as dimensões de pesquisa denominada de Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões de pesquisa propostas por Novikoff – TABDN.

A tabela é usada em três momentos. Primeiro para leitura de artigos acadêmico-científicos. Depois de realizado algumas leituras de no mínimo um livro, três artigos científicos, uma dissertação e uma tese de doutorado, sendo apenas resumo e introdução para os dois últimos, os estudantes de graduação, preenchem a TABDN. Tal exercício situa o formando com a literatura científica que ao ler o texto passa a ter um olhar mais crítico sobre suas leituras. Assim, pode realizar a tarefa de elaborar suas primeiras intenções de projeto de pesquisa, usando a TABDN. E por fim, volta-se a usar a tabela para elaboração de textos acadêmico-científicos. Portanto, a TABDN serve de fichamento e de roteiro de estudo.

Diante desse movimento formativo de leitor crítico, que a coleta de dados de nosso estudo se foi realizada meio da TABDN propostas por Novikoff (2010).

A análise dos dados dos artigos foi realizada mediante a interpretação pautada em Bardin (2011).

A análise de conteúdo trata-se, portanto, de uma técnica que não tem modelo pronto, mas que constrói-se através de uma vai-e-vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento, conforme Bardin (2011).

A análise de conteúdo se realiza em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

A Pré-análise é quando delimita qual material vai ser usado, escolha do documento ou questões, que embasam/determina o trabalho. Aqui a transcrição dos dados coletados seja: questionário, entrevista, observações. São relevantes, pois todo material transcrito constitui o CORPUS da pesquisa. Com isso, é necessário seguir as regras de:

- exaustividade – todos os aspectos do texto da pesquisa devem ser contemplados, em sua totalidade, sem omissão, para o levantamento das categorias de análise, como a as dificuldades do estudo ou no estudo;
- representatividade – representar de forma verídica o texto estudados na sua composição e textualidade fidedigna;
- homogeneidade – as categorias devem conter a descrição homogênea de seus elementos, de modo a manter coerência no conteúdo;
- pertinência – os documentos da pesquisa tem que estar de acordo com os conteúdos e objetivos;

- exclusividade – um elemento não pode ser incluído em outra categoria.

Em seguida, é realizada a exploração do material, ou seja, acontece a análise do texto, onde cada uma das anteriores categorias foram analisadas. Logo depois, o tratamento do material com declaração dos resultados e as informações que contém nas categorias.

Os termos distribuídos em uma grade de indicadores serão confrontados com as categorias de conhecimento.

Em síntese, o trabalho segue seis etapas, após a sua aprovação Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP), nº do CAAE 66662517.2.0000.5575. As etapas são: 1) Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões propostas por Novikoff – TABDN, com o desenvolvimento do estado do conhecimento; 2) Acesso ao Banco de Dados da Capes; 3) Levantamento de monografias; 4) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (professores em formação) (ANEXO2); 5) A coleta de dados com o uso de questionário semiestruturado junto a todos estudantes do curso de pedagogia (ANEXO 3); 6) Grupo focal, somente com estudantes que estão cursando a pesquisa I, II e TCC. (ANEXO 4); 7) A análise de conteúdo foi empregada junto com categorias a priori “conhecimento” em suas diferentes vertentes (pedagógico, teórico, normativo, metodológico, profissional, sócio relacional e outro).

A primeira fase desenvolvida no trabalho foi o estudo da TABDN.

A segunda fase foi de aplicação da TABDN elaborando o “estado do conhecimento”, ou seja, revisão da literatura que abordou o tema em discussão. A análise de dados levantados em site de pesquisa em Educação, foi realizado em bancos distintos como: Scielo, Google Acadêmico, biblioteca de tese e dissertações e o Banco de Dados da Capes. Assim, criando um acervo de dados que serviram para a análise dos trabalhos desenvolvidos durante os (05) cinco últimos anos, sobre o tema em discussão.

A terceira fase foi marcada pelo levantamento de monografias do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, com notas acima de 9.0 (nove). Portanto, todo material coletado é de sigilo profissional (ANEXO 6), respeitando assim, o código de Ética (RESOLUÇÃO 466/12 ; RESOLUÇÃO 510/16).

Em seguida, estabeleceu-se uma análise crítica das monografias, conteúdos, citações e referencial teórico a fim de identificar e analisar os conhecimentos e categorias não fechadas, dando origem às novas categorias que surgirão no decorrer do estudo.

Na quarta fase de implementação da pesquisa foi apresentado o contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os participantes professores em formação e conversa esclarecedora sobre o projeto.

O TCLE é um documento imprescindível quando se realiza pesquisa com seres humanos, e mais utilizado nos cursos de medicina. O TCLE tem a obrigação de apresentar uma linguagem clara e acessível ao participante, e ainda de informar sobre a pesquisa, informar sobre o que trata a pesquisa. (RESOLUÇÃO 466/12).

Portanto, essa fase caracteriza-se pela ética e interpretação do pesquisador em interpretar os dados coletados, com também manter o seu compromisso ético com o sujeito pesquisado e com a pesquisa. Sendo oportuno, nesse momento se elaborou com os participantes do grupo focal um cronograma de realização da atividade.

A quinta fase é o momento que se aplicou o primeiro instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário semiestruturado. Para viabilizar sua aplicação foi adotado o formulário *on-line* a ser enviado via e-mail e com acesso livre no computador a ser disponibilizado pelo Lageres, no período do dia 2 a 31 de maio na sala da assessoria de pesquisa do CFP/UFCG. O questionário ajudou na coleta de dados da pesquisa e serviu de base para compreender com os futuros pedagogos *vê* o ensino de pesquisa na academia. Como descreve Richardson (1999), geralmente os questionários cumprem duas funções, ou seja, descrevem características e medem determinadas variáveis de um grupo.

A sexta fase é marcada pela atividade via grupo focal, somente com estudantes que estão cursando a pesquisa I, II e TCC. O número de participantes a participar da pesquisa foram (23) vinte e três.

A análise de conteúdo foi empregada para analisar as fases cinco e seis a partir das categorias *a priori* “conhecimento” em suas diferentes vertentes (pedagógico, teórico, normativo, metodológico, profissional, sócio relacional e outro). A escolha se deu em razão da necessidade de se criar limites aprendendo a estabelecê-los, uma vez que se trata de primeira vez diante de uma atividade dessa natureza.

O grupo focal, também conhecido como grupo de discussão é uma técnica de pesquisa qualitativa, com o objetivo de se compreender “a construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos acerca de um tema específico”

(VEIGA; GODIN, 2017, p.8). Nesse sentido cria condições favoráveis para “que os participantes da pesquisa possam exercer um papel mais ativo nos processos de produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes oportunidade de conscientização de sua situação atual, dando-lhes maior poder de transformação.” (idem, ibidem)

A estratégia de abordagem do grupo focal pode ser direta ou indireta (internet ou telefone) ou direta (contato pessoal). A abordagem a ser adotada nessa pesquisa foi direta com os sujeitos da pesquisa, na sala de reuniões do CFP, onde o clima de descontração foi via música instrumental em volume baixo. A pesquisadora explicou mais uma vez o objetivo da pesquisa. Cabe esclarecer que a escolha da amostra de oito participantes está prevista na escolha livre no preenchimento do formulário eletrônico, como último item. Em caso de número acima do previsto de oito pessoas foi feito um sorteio aleatório do número do formulário, uma vez que os mesmos são numerados automaticamente. E, em caso de número abaixo de oito pessoas, serão realizados convites pessoalmente pelas pesquisadoras que farão a escolha intencional por afinidade.

A sala foi silenciosa e ter os seguintes recursos técnicos e humanos:

I) sala especial com uma mesa em forma de ‘u’ que permita dispor aproximadamente 10 cadeiras;

II) microfones para gravação;

III) câmera de vídeo com tripé, a serem alocados no canto perto da janela para evitar impacto da luz sobre a filmagem;

IV) um profissional habilitado para coordenar os grupos (pesquisadora responsável) e a estudante pesquisadora.

A filmagem começou desde a recepção até o final para que todos se sentissem à vontade sem preocupação com a câmara.

Os dados foram imediatamente transcritos para evitar a perda de material e de tempo para cumprir o cronograma.

## **CAPÍTULO III**

### **DIMENSÃO MORFOLÓGICA**

#### **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SEUS RESULTADOS**

Para melhor apresentar os dados, na dimensão morfológica é possível descrever cada resultado, bem como sinalizar algumas dificuldades encontradas no processo de pesquisa.

Para organizar a apresentação dos resultados optamos por descrever os dados de cada instrumento utilizado para sua coleta.

Oportuno se faz esclarecer que nem sempre o planejado é concretizado como desejado. Assim, apesar de nosso esforço, o tempo nos tomou a condição de detalhar todas as narrativas contidas no grupo focal, mas o que se apresenta foi suficiente para sustentar os argumentos no próximo capítulo e para que futuramente possamos apresentar os dados em outros textos.

#### **3.1 Tratamento Dos Dados\_ Questionário**

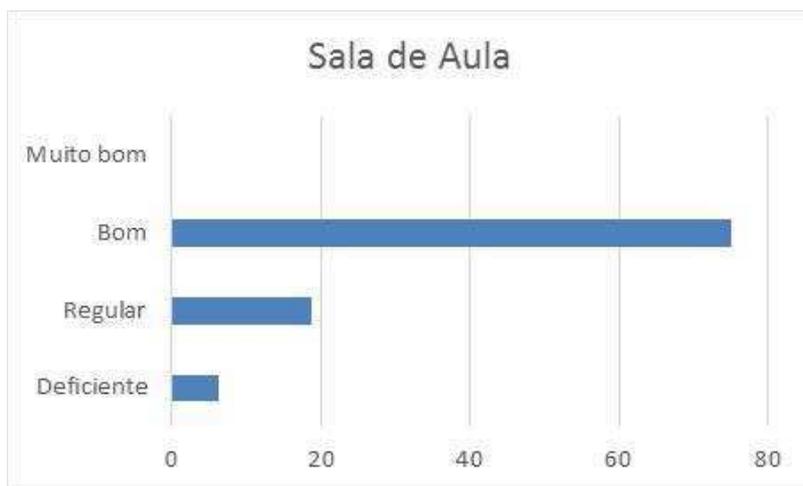
Iniciamos pela descrição do questionário. O objetivo desse questionário é rever a real situação do ensino de pesquisa desenvolvida no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande do curso de Pedagogia. É fundamental esclarecer que o questionário teve finalidade acadêmica, bem como beneficiar o estudo de pesquisa no campus.

Com base nos dados coletados, obtivemos informações sobre o que os alunos do curso de Pedagogia pensam a respeito do ensino de pesquisa, além de apresentarem sugestões para o ensino de pesquisa. Escolhemos para participar desta etapa da pesquisa apenas alunos que cursam as disciplinas de pesquisas I e II.

O questionário foi respondido por 13 (treze) pessoas, sendo 100% das pessoas do sexo feminino, com idade entre 20 a 37 anos de idade. Das quais 93,8% cursaram o Ensino Médio em escola pública e 6,2% em escola particular. Todas cursam Licenciatura em Pedagogia.

Com relação aos dados do ambiente, nenhum dos participantes relatou que a sala de aula não se apresenta como muito boa. Sendo que 75% observa a sala de aula como boa e 18,8% regular e 6,3% deficiente.

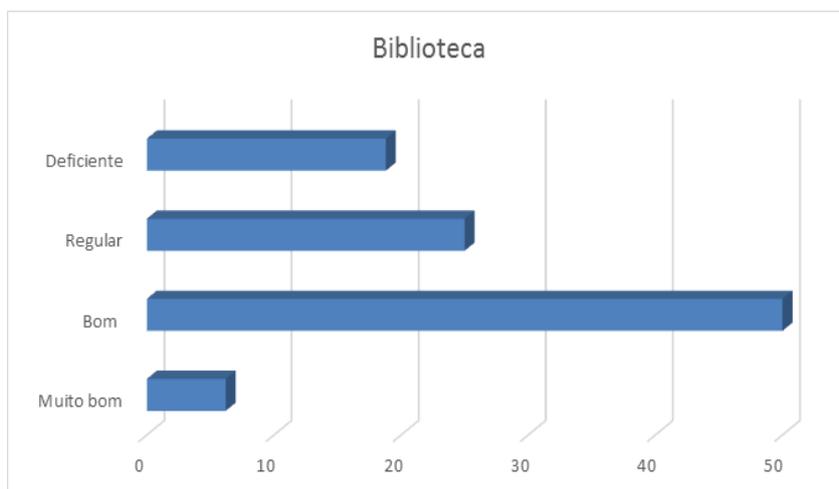
Gráfico 1. Percepção dos estudantes sobre a sala de aula.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

Com relação a biblioteca 6,2 % dos participantes entendem ser muito bom, já 50% dizem ser bom, 25% regular e 18,8% deficiente.

Gráfico 2. Percepção dos estudantes sobre a biblioteca.

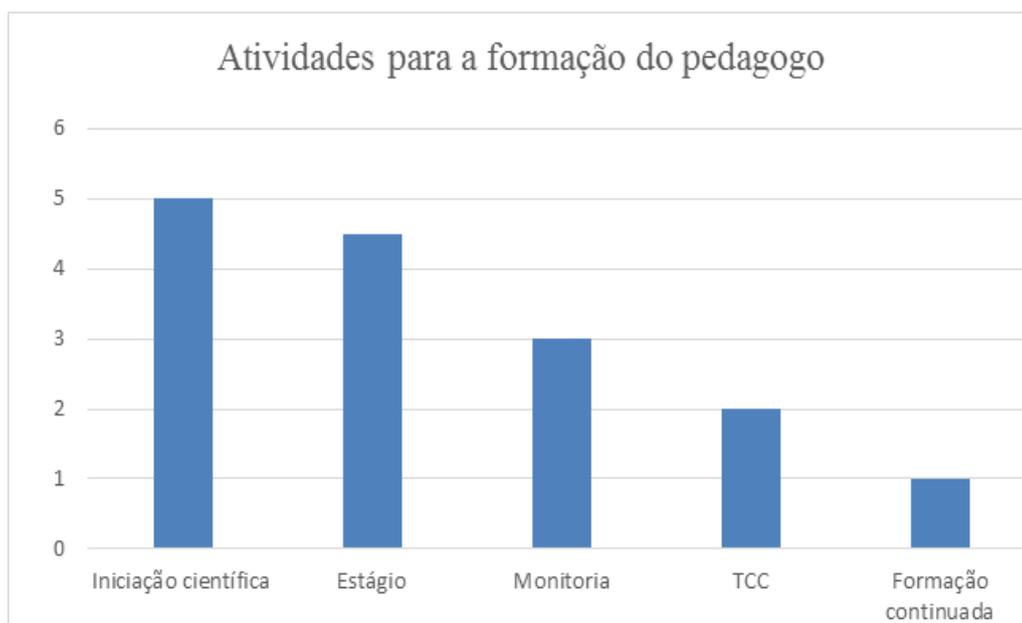


Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

No que se refere ao suporte pedagógico 66,7% dos alunos classificam com bom, 20% classificam como regular e 13,3% como deficiente, porém nenhum dos alunos participantes elencam como sendo muito bom os suportes pedagógicos.

Apresentamos um quadro onde os alunos tinha que enumerar em ordem crescente qual a atividade era mais importante para a formação inicial do pedagogo na atualidade, os dados revelam que iniciação científica e estágio são as principais atividades, logo após, apontam a monitoria com sendo a terceira atividade para a formação do Pedagogo, a quarta atividade foi trabalho de conclusão de curso e a formação continuada. Além de citar publicações de artigos e argumentar que o trabalho de conclusão de curso é uma forma de “Se livrar da aprendizagem científica”. Ou seja, o TCC, apenas é uma forma superficial para mostrar que tem cientificidade no curso.

Gráfico 3. Percepção quanto as atividades para formação do Pedagogo.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

A seguir, questionamos sobre como deveria ser a formação inicial de professores e as respostas foram confrontadas nas cinco categorias de conhecimento propostas por Novikoff.

Os resultados foram surpreendentes, indicando conhecimentos necessários a formação de modo fragmentado, sem ampliação do complexo rol de saberes a ser constituído na formação, como é apresentado no quadro 1, com descrição das narrativas dos participantes.

Quadro 2: Narrativas dos participantes e sua relação com as Dimensões de Conhecimento propostas por Novikoff em 2016.

<b>Dimensões Do Conhecimento</b>	<b>Descrição</b>	<b>Respostas</b>
Sócio Relacional.	Indicam os conhecimentos das relações sociais. Inclui os conhecimentos sobre os sujeitos partícipes da instituição (alunos, professores, coordenadores), incluindo as questões éticas.	-----
Normativos	Apontam os conhecimentos técnicos e normativos e legislativos.	-----
Identitários	Indicam os conhecimentos sobre as emoções e imagem de si e do outro.	-----
Gnosiológico-pedagógicos.	Inclui os conhecimentos sobre os aspectos didático e pedagógico, incluindo as questões de ordem de exigências técnicas e acadêmica para o fazer docente.	<p>“Deve conter a teoria e a prática de maneira inter-relacionada fazendo com que a teoria possa ser relacionada e testada na realidade.”</p> <p>“ A formação inicial de professores precisa abranger as teorias e as práticas educativas, mas também dá suporte para que esses professores participem da vida acadêmica, participando de eventos, seminários, monitorias, programa de extensão e demais eventos que complementem a formação.”</p> <p>“ A formação inicial do professor deve ser de forma contínua, onde cada educador reflita sobre sua prática pedagógica, procurando sempre inovar suas metodologias de acordo com o contexto histórico e social de seus alunos.”</p> <p>“ Deve ser incentivada sempre a leitura e estudos sobre metodologia científica.”</p>
Sócio Profissionais	Indicam os conhecimentos das condições de trabalho.	<p>“ diferente da atual, uma iniciação que prepare o Pedagogo para atuar na sua área.”</p> <p>“Uma formação de qualidade, que contribua para o profissional, social e pessoal, dando subsídios para enfrentar as demandas em sociedade.”</p>

No que se refere, as áreas de conhecimento mais relevantes para o futuro pedagogo na atualidade, as disciplinas de psicologia e fundamentos se destacaram, logo após,

história, sociologia e outras tais como: didática, ética, gestão, linguagens, metodologia científica, planejamento.

Gráfico 4. Percepção sobre as áreas do conhecimento mais relevantes para os estudantes.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

Com relação a participação em grupo de pesquisa oferecidos pela Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras. Mais da metade dos alunos participam de grupos de estudos ou programas, entres eles Programa Institucional de Bolsa á Iniciação Docente-PIDID, Programa de Bolsa de Extensão-PROBEX, Programa Institucional de Iniciação Científica- PIBIC, Grupo Experimental de Pesquisa. Como apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 5. Estudantes que participam de grupos ou programas de estudo.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

Posteriormente, a fim de compreender como os participantes avaliam a disciplina de pesquisa no nono período, de todos os participantes nenhum tem como muito boa a disciplina de pesquisa no nono período, mais da metade apontam a disciplina como regular no nono período turno da noite e oitavo período turno da manhã.

Gráfico 6. Avaliação da disciplina de Pesquisa I e II.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

Em seguida, perguntamos o que os participantes considera ser um bom aluno. E quais as características de um bom aluno? A maior parte dos participantes afirmam ser bons alunos, a minoria relatam

não ser um bom aluno. Como podemos verificar no gráfico abaixo.

Gráfico 7. Auto percepção do estudante sobre ser um bom aluno.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

Como características de um bom aluno se destaca: cumprir as atividades acadêmicas, estudar os textos, respeitar as diversas opiniões, não se submeter as

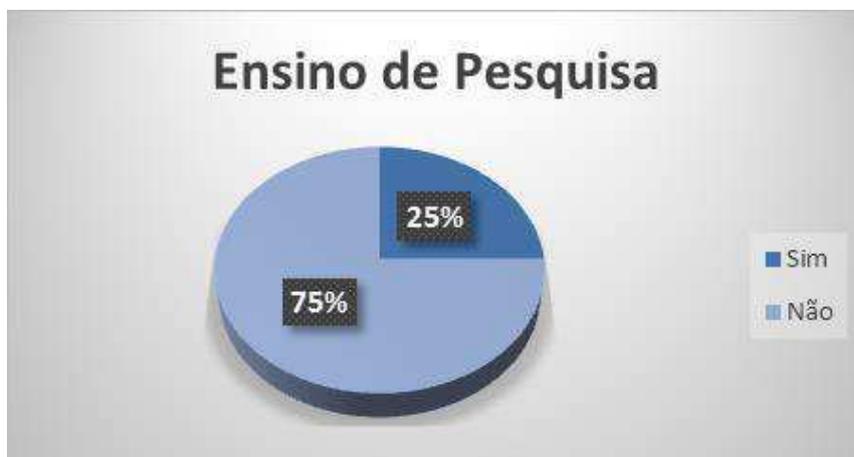
imposições impostas, dedica-se aos estudos, ser participativo, crítico, reflexivo, acompanhar as inovações e pesquisar. Além de, procurar orientação com os professores no surgimento de dúvidas, participar de programas oferecido pela instituição, produzir artigos e publicar.

Com tais características, mostram-se importante elencar os pontos positivos e negativos da vida dos alunos, principalmente para fazer uma reflexão pessoal, oportunizando assim, mudanças necessárias dos pontos negativos. Entre os pontos positivos podemos ressaltar: conhecimento, oportunidade de estudar, pesquisar, formação profissional, possibilidade de mudança, de lutar por uma educação que desenvolva sujeitos críticos. No entanto, existem os pontos negativos tais como: formação aligeirada sem um padrão de qualidade, negligência na formação, condições financeiras, transporte, alimentação, deslocamento de uma cidade para outra, despreparo por parte do aluno para a construção do trabalho de conclusão de curso, conciliar trabalho e estudo, falta de interesse, o descaso da instituição em não abrir mais espaço para atender as sugestões dos alunos.

Outro ponto importante, mencionado no questionário foi a quem os alunos participantes recorrem quando tem alguma dificuldade didático-pedagógico. A maior parte 36% dos alunos recorrem a internet, 32% dos alunos afirmam recorrem aos professores e 32% ao livro. Assim, afirmam que usam mais internet para facilitar e ampliar a compreensão acerca dos assuntos estudados, pela facilidade de acesso a informações rápida, por não conseguir entender o assunto, auxíla no entendimento.

Prosseguimos perguntando se o ensino de pesquisa tinha correspondido as expectativas dos alunos já que todos tinham cursado a disciplina de pesquisa. Mais da metade dos participantes afirmam que o ensino atual de pesquisa no campus, não atende as suas expectativas, logo percebemos, que é necessário pensar o ensino de pesquisa no Campus.

Gráfico 8. Percepção dos estudantes sobre o atendimento de suas expectativas na disciplina de pesquisa.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

A respeito da disciplina de pesquisa, questionamos o seguinte: você gosta de trabalhar com a disciplina de pesquisa? A preponderância nos resultados revelam que os sujeitos gostaram da disciplina de pesquisa, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 9. Desejo do estudante em atuar com pesquisa.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

Ainda, comentam sobre o ensino de pesquisa que existe uma grande deficiência no planejamento da disciplina. A disciplina de pesquisa deveria ser trabalhada desde o início do curso. As aulas não abordam todos os conteúdos planejados para disciplina, deixando os

alunos com inúmeras dúvidas acerca do que realmente deve ser abordado pela disciplina. Ainda afirmam que, persiste dúvidas sobre o ensino de pesquisa científica. Além disso, apontam sugestões para o ensino de pesquisa, tais como: desprender-se um pouco dos conceitos e favorecer a pesquisa na prática. Desenvolver projetos de pesquisa voltados para iniciação científica que possam ser ofertados para os alunos ingressantes no curso e assim aprender a ser um pesquisador, tanto para aquele que já concluíram o curso, que querem reforçar os estudos ou aprender ser pesquisador científico. Trabalhar desde o primeiro período do curso com pesquisa científica. Que ensinassem claramente como se fazer uma pesquisa. Colaboração entre professores. Melhorar a metodologia. Trabalhar a teoria com a prática e não só a teoria. Realizar pesquisa de campo.

Com relação a como os professores trabalham os textos científicos em sala, os sujeitos confirmam que: cada professor trabalha de forma diferente com seminários, leituras coletivas, debates, aulas dialogadas, fichamentos, através de tabelas, roda de conversas, mas os sujeitos comentam também que muitos professores apenas jogam para o aluno o conteúdo sem nenhuma orientação ou apresentam de forma superficial o conteúdo.

Quando indagamos, se os participantes usavam algum manual de pesquisa, grande parte dos participantes não faz uso de um manual de pesquisa, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 10. Alunos que utilizam o manual de pesquisa.



Fonte: Banco de dados da pesquisadora no Lageres

Ainda, com base no questionário, perguntamos: o que o aluno percebe ser importante trabalhar com os estudantes quando o assunto é pesquisa?

Trabalhar a importância da pesquisa para a formação do professor. Pesquisas que trabalhem sobre as causas dos problemas para resolvê-los, para formar alunos críticos, reflexivos e pesquisadores na área que estuda. Trabalhar a formação social, pessoal e profissional na realização da pesquisa teórica e de campo. Aprofundar minuciosamente as etapas da pesquisa. Aprimorar o ensino de metodologia científica.

Ainda, a respeito de pesquisa. Como você define a pesquisa científica? Entende-se por pesquisa em educação todo processo sistemático que suscita a construção de novos conhecimentos acerca de fatos, comportamentos, discursos e processos sociais para uma melhor compreensão da realidade. Algo que contribui para analisar a teoria, a realidade investigada, oferecendo possibilidade para minimizar problemas encontrados. É uma forma de produzir conhecimento. É o caminho pelo qual o educando descobre formas de atuar sobre a realidade e compreende os fatos que o cercam. Muitos participantes, afirmam não saber o que é pesquisa científica.

Quando indagados, quais projetos de pesquisa foram desenvolvidos no decorrer da sua formação? A maioria só conheceu uma pesquisa no final do curso, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, e outros afirmam nunca ter feito pesquisa na sua formação.

Para finalizar esta análise é interessante ressaltar que o trabalho realizado atingiu os objetivos propostos, como também, aprofundou conhecimentos sobre o ensino de pesquisa no campus. A partir do questionário é possível perceber a superficialidade do ensino de pesquisa. A pesquisa não acontece em sua essência.

Analisando os dados da pesquisa é notório que os alunos não estão satisfeitos com o ensino de pesquisa, mas se faz necessário repensar o ensino de pesquisa no campus, apresentar aos professores o resultado da pesquisa para que eles também repensem formas de atender as sugestões dos alunos participantes.

Apesar dos problemas encontrados, não é fácil realizar uma pesquisa no campus, pois os alunos se assustam só em falar em pesquisa para conseguirmos fazer essa pesquisa foi necessário muito empenho, mas a pesquisa realizada já é um avanço, os alunos tem interesse em realizar pesquisa, estão abertos a novos conhecimentos.

O grupo focal só veio nos confirmar os resultados encontrados na pesquisa, os alunos sabem da necessidade do ensino de pesquisa, mas nem sempre são motivados a desenvolver a pesquisa.

Análise de dados – Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O instrumento de coleta de dados constitui-se de uma análise das monografias de anos anteriores, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. A princípio pensou-se em analisar as monografias com notas máximas, porém a universidade ainda não conta com um acervo de monografias detalhado, o que dificultou a realização do trabalho, pois para ter acesso a uma monografia na biblioteca é necessário ter: título, autor, ano.

O estudo com base nas monografias teve como objetivo analisar as monografias do curso, para a análise das monografias foi utilizada a tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões Novikoff- TABDN, propostas por Novikoff 2010. As dimensões propostas por Novikoff (2010) permite ao pesquisador conhecer e delinear o estudo. Cada dimensão possibilita o desenvolvimento da escrita e da pesquisa mesmo que não obedeça a ordem das dimensões. As dimensões trabalhadas são: epistemológica, teórica, técnica, morfológica e analítico- conclusiva.

Marconi e Lakatos ( 2003) define monografia como:

[...] um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.( p,235).

A primeira dimensão a ser analisada é a dimensão epistemológica que abrange: título, tema, palavras chaves, objeto, objetivo, fundamentação/ justificativa, problema, pressuposto/ hipótese e finalidade da pesquisa. Nas monografias o título, objetivos e tema se apresentam de forma clara, porém algumas justificativas não apresentam clareza, pois não tem argumento. Em todas as monografias apresentam objetivos porém, em pontos diferentes, ou seja, ora estão descritos no resumo ora na introdução ora na parte teórica. Outro aspecto em relação aos resumos é o fato de que esses aparecerem em língua estrangeira, inglês ou espanhol. Em maior parte das monografias o resumo em língua estrangeira apresentam tradução incorreta. No tocante a introdução, a maioria usam citações do tipo indireta.

Com base nos estudos das monografias é possível perceber que grande parte das monografias não apresentam o problema, mas afirmação/ questão. A pesquisa quando trabalhada pela problematização favorece o espírito científico, além de diminuir desigualdades existentes em nosso país, sem abandonar a ciência. (CASTRO, 2002). Nas monografias os alunos não especificam o problema. É nos questionando que conhecemos

mais, nas relações entre o pensamento e as informações que se obtém o conhecimento. (NOVIKOFF,2010).

A escolha do tema do trabalho é o primeiro passo para a sua construção do trabalho. Quando geramos um tema, somos capaz de modificar ou acrescentar para a sociedade ou para a ciência um novo conhecimento, a partir de um conhecimento já existente.

“A dimensão epistemológica é o processo de construção do objeto de pesquisa; definição do sujeito (de quem se fala, o que se fala deste sujeito, para quem fala sobre o sujeito); delinear a problemática de interesse.” (NOVIKOFF, 2010.p.225).

Com relação ao pressuposto, metade das monografias não apresentam pressuposto. A nosso ver, isso ocorre devido a problemática não ser estabelecida. O pressuposto é uma ideia que o autor tem sobre problema ou uma possível resposta para o estudo (NOVIKOFF, 2010).

Esses pontos nos leva a pensar a Dimensão Teórica: as teorias, os conceitos e pensar como estes influenciam em um conhecimento estruturado, estabelecendo a veracidade científica.

A dimensão teórica ponto de partida para a escrita de trabalhos, a partir dela é concebível a escrita do trabalho de forma científica alicerçada em teoria que tem veracidade, que são comprovadas. Essa dimensão nos orienta de onde vem os conhecimentos, teorias e, também onde se planeja chegar. A capacidade de escrita autêntica se dá pela dimensão epistemológica, pois ela apresenta qual pressuposto ou hipótese sustenta a teoria. “É possível contestar ou confirmar hipóteses das teorias em estudo”. (NOVIKOFF, 2010).

Com base na dimensão teórica, é perceptível que em grande parte das monografias a teoria se apresentam a teoria baseada em autores que defende o assunto, como se apenas a teoria caracteriza-se um trabalho científico.

Na dimensão técnica surge a preocupação de qual método será usado nos trabalhos. O método define a elaboração do conhecimento científico, é determinante no trabalho, através dele, podemos optar por qual tipo de abordagem será usada, a qualitativa, quantitativa ou ainda a mista.

Novikoff define a dimensão técnica:

É o processo de decisão sobre como investigar; quais os instrumentos de coleta de dados serão utilizados/construídos; quais os parâmetros de análise serão adotados para garantir fidelidade e validade. Trata do momento de eleger um rol de técnicas que

permitem apreender a informação necessária para posteriormente articular com a dimensão teórica e apresentar um produto final. (NOVIKOFF, 2010.p.236).

Essa dimensão é marcada pelo estudo do método, é feita uma sondagem de daquilo que prende pesquisar e qual técnica se adequa mais ao método, buscando sempre a segurança no método estabelecido.

Com relação as monografias, a dimensão técnica mostra-se falhas, pois todas as monografias tratam especificamente de um capítulo destinado a metodologia, porém em todas as monografias as alunas citação apenas que o método é qualitativo, não explicam o que é uma pesquisa qualitativa, acabam caindo no generalização. A coleta de dados é superficial, usam apenas dois ou três sujeitos na pesquisa, o estudo não fica comprovado.

A seguir, analisamos a dimensão morfológica “apresenta todos os dados trabalhados, sejam estatisticamente, sejam textualmente.” (NOVIKOFF, 2010.p.236). Entretanto as monografias não apresentam nenhum gráfico ou tabela, somente descrevem seus trabalhos de forma textual. Além de, não especificar o resultado, muitas monografias caem na incoerência, deixando na dúvida qual foi o resultado encontrado.

Por último, a dimensão analítico-conclusiva, que faz uma avaliação de todas as dimensões anteriores. A proposta da dimensão analítico-conclusiva é discutir o objeto, articulando todas as dimensões anteriores de modo a apresentar uma conclusão do pesquisador retomando o objetivo, a hipótese e os resultados de modo a tecer a conclusão do autor. (NOVIKOFF, 2010.p.237). No entanto, nas monografias analisadas a conclusão, muitas vezes é confusa, sem argumentos, além disto, podemos citar também, que algumas apresentam um referencial teórico insuficiente com quinze referências.

Enfim, as monografias do curso de pedagogia precisam ser estudadas com mais propriedade, para ajudar na produção de um trabalho elaborado, tendo em vista que os futuros educadores desenvolva futuramente, o estudo que começou na graduação.

## CAPÍTULO IV

### DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVO

A parte de análise de dados para traduzir sinteticamente os achados dentro da dimensão analítico-conclusiva nos revelam dois interessantes aspectos relacionados ao conhecimento. O primeiro que realmente só acontece a construção do conhecimento quando se vivencia. A autora sofreu a formação de professor-pesquisador de modo fragmentado e acabou impactando no presente texto que, sem correções não seria possível publicá-lo. Segundo que os participantes do estudo, também sinalizaram essa fragmentação.

Os autores aqui estudados se materializaram no campo pesquisador de modo que podemos apontar o ensino da pesquisa como:

- I. necessário, mas associado a participação de grupos de pesquisa;
- II. a pesquisa deve ser iniciada desde os primeiros períodos, com uso de instrumento e leitura e escrita de modo sistemático, como a TABDN;
- III. é necessário conhecer o CEP e seus instrumento para evitar atropelos e atrasos no início do desenvolvimento de pesquisas com seres humanos;
- IV. os professores de metodologia devem ser professores com vivência em pesquisa e ter publicação para ensinar;
- V. O estágio pode ser um espaço de pesquisa.

Em síntese, a pesquisa fortalece o desenvolvimento da formação e vice versa. Assim, a pesquisa deve ser discutida com mais rigor desde o início da formação do Pedagogo. Afinal “Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. (...).” (BRASIL, 1999).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho podemos perceber que a pesquisa realizada na formação inicial de pedagogos permite o acesso a novos conhecimentos, novas práticas pedagógicas e aprimorar o ensino- aprendizagem. É por meio da pesquisa que a formação inicial do pedagogo tem a oportunidade de conhecer a ação reflexiva, uma consciência do fazer científico.

No que diz respeito aos dados levantados é perceptível o interesse dos alunos no ensino de pesquisa, isso fica evidenciado nas fala dos alunos no questionário e no grupo focal, porém o ensino de pesquisa tem a necessidade de ser mais divulgado entre os alunos, de vivenciar o processo de inclusão na pesquisa, por meio de atividades desenvolvida no campus, com o auxílio de professores pesquisadores que leve ao aluno a vivenciar as experiências e as dimensões do conhecimentos e a construir sua autonomia

Acreditamos que a formação de professores elabora e constrói o entendimento, centrado na pedagogia, que encontra na sua prática o pensar, a criatividade e autonomia para solucionar os obstáculos diários. Assim, o currículo dos cursos de graduação devem conter atividades que desenvolva o pensar e dê condições de desenvolver sua própria autonomia, exercício primordial para a formação de futuros educadores. É preciso pensar a pesquisa como algo que se renova, que permanece em constante transformação.

Esse estudo não se encerra aqui ampliado futuramente nos estudos de pós graduação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Manno de. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. Revista **Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, n. 14, p. 73-85, jul./dez. 2008.

AIKENHEAD, G.S. STS in Canada: From policy to student evaluation. In D.D. Kumar & D.E. Chubin (Eds.), **Science, technology, and society: A sourcebook on research and practice**. New York: KluwerAcademic/PlenumPublishers, pp. 49-89, 2000.

ALMEIDA, Maria Isabel De; GHEDIN, Evandro; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de Professores: Caminhos e Descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

ANDRE, Marli et al. Pesquisas sobre formação de professores: uma análise das racionalidades. **Educação & Linguagem**, v. 14, p. 90-104, 2006.

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2000.

\_\_\_\_\_. **O novo espírito científico**. O novo espírito científico Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Homologação da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que trata de pesquisa e testes em seres humanos. Publicada no **DOU** dia 13 de junho de 2013. In<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)> Acesso em: 20/Fev./ 2017

\_\_\_\_\_. Homologação da Resolução CNS nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. Publicada no **DOU nº 98**, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46 . In<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso em: 20/Fev./ 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Gisele Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário**. Cad. Pes., São Paulo, n.97. p.31-46, maio 1996.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. ISSN 1980-7031.

FERREIRA, Norma Sandra de ALMEIDA. As pesquisas denominadas “estado da arte. **Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. In< <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em 8 de fev., 2017.

FONTANA, Maria Iolanda Fontana. **A pesquisa na formação de pedagogos: um estudo de caso**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/PA-335-TC.pdf>> acessado: 16/ago/2017.

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados**. RAE-eletrônica, Volume 1, Número 1, jan-jun/2002.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: Impasses e Desafios**. Brasília, Unesco, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil: um Estado da Arte**. Brasília, Unesco, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. **A Construção da pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

\_\_\_\_\_. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro, 2013-2014a.

\_\_\_\_\_. Formação de professores, pesquisa e problemas metodológicos. **Contraponto**, volume 3 –n.3 – p.381-392, Itajaí, set./dez.2003.

\_\_\_\_\_. O Problema da Metodologia da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais in **Cultivando a Pesquisa: reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas**. Unesp/Franca, SP, 1998.

GATTI, Bernadete Angelina.(Org.). **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas: SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014b.

GONDIM, Sônia M<sup>a</sup> Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 12, n. 24, 2002. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid)>. Acessado em: 04/mar/2017.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? In **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Universidade de São Paulo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004

MERTON, Robert; KENDALL, Patricia. La entrevista focalizada, en Metodología de la investigación social (II), **Cuadernos de Sociología** No. 21, tomo XIII, Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 1979.

NOVIKOFF, C. **Pensar e Pesquisar**: caminhos para o conhecer. In Revista Magistro. Vol. 1 Num.1, 2010a.

\_\_\_\_\_. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010b.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila de Metodologia da pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_. Os Caminhos da Construção Pedagógica: Instituído o Ser Professor In: FREITAS, Nilson Guedes de (org.). **Escola Competente**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003, v.01, p. 207-230.

NOVIKOFF, C; MITHIDIARI, O. B.; SILVA, S. B. da. Formação humana/docente em tempos de contradiscursos: ética ferida?. In NOVIKOFF, C.; GRISPUN, M. P. S. Z.; DUTRA, R. (Orgs.) **Desafios da práxis educacional**: interdisciplinaridade, estética e ética. Salvador: Editora Pontocom, 2013.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. In <[www.tvebrasil.com.br/salto/entrevi09/10/2009](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevi09/10/2009)>. Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. Acesso em: 23/abr./2015.

NUNES, Débora R. P. **Teoria, pesquisa e prática em Educação**: a formação do professor-pesquisador. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.1, p. 097-107, jan./abr. 2008.

PENITENTE, L. A. de A.; DEL-MASSO, M. C. S.; CASTRO, R. M. de. Processos de pesquisa e de estudo e a formação de professores: alguns aspectos teórico-metodológicos **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 681-699, set./dez. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgas.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3ª Ed., São Paulo: Cortez, p.17-57 S/P, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo 'Estado da Arte' em educação. In: **Revista Diálogo Educacional**, Set./Dez. 2006, n.º 19, v.6.

SANTOS. Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação** v. 12

n. 36 set./dez. 2007. In< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a07v1236.pdf>> Acesso em: 15/Mar./ 2017.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, nº.130, p. 99-134, jan. 2007.

SEVERINO, A. J. Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. In: SILVA, A.M. M; et al (Orgs). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

SOARES, Katia Cristina Dambinski. Trabalho Docente E Conhecimento . (TESE) Programa de PósGraduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, 256p.

SOUSA, Miriam Karine. Et al. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **ABCD Arq Bras Cir Dig** 2013;26(3):200-205.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando as coisas como funcionam**. Karla reis (trad). Porto Alegre: Penso, 2011.p.41.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes: 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa e a produção de conhecimentos: introdução à pesquisa em educação**. Curso de pedagogia da Unesp. 2010. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/195>> Acesso em: 10 Mar. 2017.

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político**. Opin. Publica, Campinas , v. 7, n. 1, p. 1-15, 2001 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762001000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762001000100001&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Apr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762001000100001>.

ZANCAN, GLACI T. **Educação científica: uma prioridade nacional**. São Paulo em Perspectiva, 14(3), 3-7. 2000. In<<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000300002>>Acesso em: 20/Mar./ 2017.

## ANEXO 1

### Tabela De Análise De Textos Acadêmicos-Científicos, segundo as Dimensões propostas por Novikoff – TABDN

TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões Novikoff - TABDN
---

PERÍODO DO ESTUDO: Início: ----/----/----- Término: ----/----/-----

#### 1.0 Tipo de texto ( )

Dissertação Profissionalizante (DP)	Tese (T)	Artigo (Ar)
Dissertação Acadêmica (DA)	Resenha (Re)	Livro (Lv)

**1.1 Análise textual e temática** Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. Em seguida faça a sua análise interpretativa, discorrendo sobre as possíveis lacunas e/ou problemas que você entender como tal.

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR Descrever a obra de acordo com a ABNT.	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.	
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.	
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.	
	Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.	
	Pressupostos/hipóteses Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.	
	Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas.	( ) Teórica ( ) Aplicada ( ) Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.	
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: Marque um X na alternativa adequada e <u>descreva</u> o método/técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.	Abordagem Qualitativa ( ) Abordagem Quantitativa ( ) Abordagem Mista ( )
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICO- CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	

#### 1.2 Análise Interpretativa:

---



---

## ANEXO 02: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO  
Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP  
Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. CEP: 58107 – 670.  
Tel: 2101 – 5545, E-mail: [cep@huac.ufcg.edu.br](mailto:cep@huac.ufcg.edu.br).



### Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/CFP/UFMG

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto: <b>“Os desafios da Pesquisa no Alto Sertão Paraibano: apreensões do ensino e aprendizado da pesquisa no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande”</b> filiado ao projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.
Coordenador do Projeto: Cristina Novikoff
Estudante pesquisadora: Maria José Sousa Brito
Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (83) 9 8199-0989
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545.

#### 2- Informações ao participante:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo de “discutir o processo de ensino aprendizagem da pesquisa na formação inicial do pedagogo, no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFMG e sua tendência, para mapear as reais condições de pesquisa”. Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre seu procedimento: a *pesquisa ocorrerá ao longo* do 2º semestre do ano letivo, de 2017, onde observaremos e conversaremos com os estudantes do curso de Pedagogia do CFP/UFMG sobre o tema de estudo e planejaremos juntos o cronograma de aplicação de coleta de dados com os seguintes instrumentos: questionário semiestruturado eletrônico na versão *on line* e grupo focal com o tema pesquisa.

Todos os documentos, e coleta de dados serão tratados e discutidos com os participantes deste estudo. Não serão usadas nenhuma informação ou imagem sem o consentimento dos responsáveis das participantes, que devem assinar este documento (TCLE).

Esclarecemos que você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento dos questionários você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

A sua participação como voluntária, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

A sua participação *não* envolverá risco *seja ele financeiro, já que não lhe será cobrado nenhum custo* pela sua participação neste estudo ou físico ou moral, uma vez que não implica deslocamentos físicos para preencher o formulário, nem os nomes utilizados ao longo do trabalho serão revelados. Outrossim, em razão da pesquisa ter abordagem de natureza dialógica, os instrumentos de coleta de dados indicam baixo risco subjetivo para sua aplicação, considerando que os pesquisadores não têm nenhuma intensão de despertar o sentimento de constrangimento em responder qualquer pergunta contida no processo escrito ou oral da pesquisa.

Os benefícios do estudo será a difusão da educação científica para o curso de Pedagogia do CFP/UFCG, de modo a valorar a ciência e tecnologia em relação ao ensino e aprendizagem da pesquisa.

Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometê-la.

Na apresentação dos resultados **não** serão citados os nomes de nenhuma das participantes, nem de seus responsáveis.

Informamos que os participantes recebem uma via do TCLE, ao assinar o mesmo.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Responsável: \_\_\_\_\_

Id: \_\_\_\_\_

(Nome por extenso e assinatura)

## ANEXO 3

### QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO DADOS SOCIO-FORMATIVOS

1.1 Socioculturais					
1.1 GÊNERO		1.2 IDADE		1.3 ENSINO MÉDIO	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> 20 – 25 Anos	<input type="checkbox"/> Escola Pública	<input type="checkbox"/> Escola Privada	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> 26 – 31 Anos			<input type="checkbox"/> Tecnólogo	Curso: _____
<input type="checkbox"/> OUTRO	<input type="checkbox"/> 32 – 36 Anos				
	<input type="checkbox"/> Acima De 37				
1.2 Dados Ambientais					
<input type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente	
<input type="checkbox"/> Biblioteca	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente	
<input type="checkbox"/> Suporte Técnico	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente	
<input type="checkbox"/> Suporte Pedagógico	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente	
<input type="checkbox"/> Outro: _____	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente	
1.3 DADOS SOBRE CONHECIMENTOS Pedagógicos, teórico, normativo, metodológico, profissional					
1.3.1 Em ordem crescente de importância, numere as atividades necessárias para a formação inicial do pedagogo na atualidade.					
<input type="checkbox"/> Iniciação Científica					
<input type="checkbox"/> Monitoria					
<input type="checkbox"/> Estágio					
<input type="checkbox"/> Trabalho Final de Curso					
<input type="checkbox"/> Formação continuada					
<input type="checkbox"/> Outros					
Comentário livre:					
1.3.2 Em ordem crescente de importância, numere as atividades complementares necessárias para a formação inicial do pedagogo na atualidade?					
<input type="checkbox"/> Palestra única					
<input type="checkbox"/> Seminários					
<input type="checkbox"/> Discussão de grupo de pesquisa					
<input type="checkbox"/> Grupo de estudo					
<input type="checkbox"/> Outro. Descreva: _____					
1.3.3 Como você entende que deve ser a “formação inicial de professores”:					
1.3.4 Em ordem crescente de importância, numere as áreas de conhecimento que você considera mais relevante para o futuro pedagogo?					
<input type="checkbox"/> História					

- Filosofia
- Sociologia
- Psicologia
- Fundamentos
- Outra: \_\_\_\_\_

<b>1.3.5 Você participa ou participou de grupo de pesquisa no campus?</b>	<b>1.3.6 Como você avalia a disciplina de pesquisa no nono período?</b>
<input type="checkbox"/> PIBID <input type="checkbox"/> PIBIC <input type="checkbox"/> PROBEX <input type="checkbox"/> Outros: _____	<input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Indiferente
Comentário livre:	Comentário livre:

**1.4 DADOS SOBRE CONHECIMENTO SOCIO RELACIONAL**

1.4.1 Você se considera um bom aluno?	1.4.2 Quais as características de um bom aluno?	1.4.3 Quais as características de um bom aluno?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

**1.4.4 Em sua opinião quais os aspectos positivos e negativos da vida de um aluno:**

Positivo(s):

---

Negativo(s):

---

**1.4.5 Quando você tem alguma dificuldade didático-pedagógica, a quem você recorre?**

- Professor/a : \_\_\_\_\_
- Livros: \_\_\_\_\_
- Outro: \_\_\_\_\_
- Por quê? \_\_\_\_\_

**1.4.6 Quando você tem alguma dificuldade em pesquisa, a quem você recorre?**

- Professor/a : \_\_\_\_\_
- Livros: \_\_\_\_\_
- Sindicato
- Outro: \_\_\_\_\_
- Por quê? \_\_\_\_\_

**1.5 DADOS ESPECIFICOS SOBRE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**

**1.5.1 O ensino de pesquisa atendeu as suas expectativas?**

SIM     NÃO

**1.5.2 Você gosta de trabalhar com a disciplina de Pesquisa? Favor, poderia comentar.**

SIM     NÃO

---

---

---

**1.5.3 Qual (ais) sugestão (ões) você daria para o ensino de pesquisa, no seu curso?**

---

---

---

**1.5.4 Como os professores trabalham os textos científicos em sala? Comente.**

---

---

---

**1.5.5 Você usa algum manual de pesquisa?**

SIM     NÃO

**1.5.6 O que você percebe ser importante trabalhar com os estudantes quando o assunto é pesquisa?**

---

---

---

**1.5.7 Como você define a pesquisa Científica?**

---

---

---

**1.5.8 Quais projetos de pesquisa você desenvolveu no decorrer da sua formação? Favor, comente.**

---

---

---

**1.6 INTENÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PÓS-GRADUAÇÃO**

- Outra Graduação: \_\_\_\_\_
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

**1.7 Comentário e ou sugestões que não apareceram nesta pesquisa, mas que você considera relevante questionar:**

---

---

**VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE UMA CONVERSA NUM GRUPO FOCAL COM OITO**

**PESSOAS PARA DISCUTIR MAIS SOBRE A PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA?**

SIM     NÃO

**E-MAIL PARA CONTATO:** \_\_\_\_\_

**Anexo 04: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

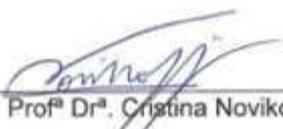


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Novikoff**

***TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS***

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_  
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a Estudante pesquisadora Maria José Sousa Brito e a pesquisadora orientadora dessa, a professora doutora Cristina Novikoff, do projeto de pesquisa intitulado “Os desafios da Pesquisa no Alto Sertão Paraibano: apreensões do ensino e aprendizado da pesquisa no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande”  
a realizar as filmagens e fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.  
Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Cajazeiras, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Novikoff

Pesquisador responsável pelo projeto

Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (83) 9 8199-0989

\_\_\_\_\_  
Sujeito da Pesquisa

ID: \_\_\_\_\_

## ANEXO 05: FOLHA DE ORÇAMENTO

### ORÇAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Nome do Projeto: “Os desafios da Pesquisa no Alto Sertão Paraibano: apreensões do ensino e aprendizado da pesquisa no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande” filiado ao projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.

Pesquisador Responsável: Cristina Novikoff  
Estudante pesquisadora Maria José Sousa Brito

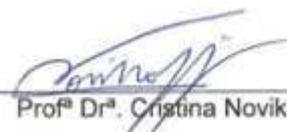
Instituição/Unidade/Departamento: Curso de Pedagogia, UAE/ UFCG/ Cajazeiras  
Fonte (Instituição): UFCG

	VALOR US\$	VALOR R\$
<b>MATERIAL PERMANENTE</b>		00,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>		00,00
<b>SERVIÇOS DE TERCEIROS</b>		00,00
<b>HONORÁRIOS DO PESQUISADOR</b>		00,00
<b>DESPESAS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA</b>		00,00
<b>OUTROS</b>		00,00
<b>TOTAL</b>		<b>00,00</b>

#### OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Este orçamento de projeto de pesquisa é apenas indicativo e visa a atender exigências da CONEP sistema SISNEP. A aprovação do protocolo pelo Comitê de Ética na Pesquisa do CFP/UFCG limita-se aos aspectos éticos da pesquisa e não implicando em nenhuma hipótese, compromissos financeiros da parte da Instituição com o desenvolvimento das atividades do projeto ou com o pesquisador, uma vez que os materiais de capital e custeio pertence ao patrimônio na UFCG. A aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética pode ser uma exigência para posterior obtenção de recursos financeiros na UFCG ou em agências de fomento.

**Outros comentários:** O projeto terá apoio para impressão e encadernação no LAGERES, onde o mesmo tem filiação.



Profª Drª. Cristina Novikoff

Pesquisadora

Universidade Federal de Campina Grande  
UFCG/Cajazeiras  
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Casas Populares  
Cajazeiras, Paraíba, Brasil CEP 58900-000  
www.cfp.ufcg.edu.br

## ANEXO 06: TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO  
Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP  
Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José. CEP: 58107 – 670.  
Tel: 2101 – 5545, E-mail: [cep@huac.ufcg.edu.br](mailto:cep@huac.ufcg.edu.br).

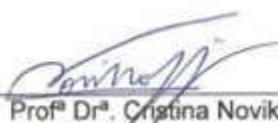


### TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo-assinados, Orientador e Orientando(s) respectivamente, da pesquisa intitulada “Os desafios da Pesquisa no Alto Sertão Paraibano: apreensões do ensino e aprendizado da pesquisa no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/ HUAC/EBSER (Comitê de Ética em Pesquisas/ Hospital Universitário Alcides Carneiro) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/HUAC/EBSERH, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande, 24 de ABRIL de 2017.



Prof.ª Dr.ª Cristina Novikoff

Orientador(a)

Orientando

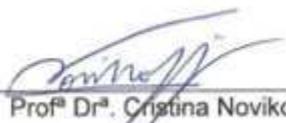
## **ANEXO 07: Termo de Compromisso de divulgação dos resultados**

### **Termo de Compromisso de divulgação dos resultados**

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada “Os desafios da Pesquisa no Alto Sertão Paraibano: apreensões do ensino e aprendizado da pesquisa no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande” assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Campina Grande, 24 de ABRIL de 2017.



---

Orientadora

---

Orientando